

IX Seminário de Pesquisas FESPSP - “Desafios da pandemia: agenda para as Ciências Sociais Aplicadas”.

De 09 a 13 de novembro de 2020

GT 13: Catalogação e metadados para o patrimônio cultural

Tratamento de objetos digitais: a experiência da Biblioteca Isaac Kerstenetzky, do IBGE

Catarina Felix¹

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Gerlaine Braga²

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE

Resumo: Busca demonstrar parte dos desafios enfrentados e as soluções encontradas para o tratamento dos objetos digitais que constituem o acervo da Biblioteca Isaac Kerstenetzky, do IBGE. Aborda a importância dos repositórios digitais para gestão de objetos digitais e descreve as análises realizadas para representação descritiva e temática, para as quais se considerou as características desses objetos para definição de metadados e estrutura de navegação em ambientes digitais no IBGE. Também é destacada a importância das bibliotecas de instituições públicas como preservadoras da memória institucional e no contexto digital utilizando repositórios institucionais, especialmente no cenário do isolamento sanitário. Conclui que o caminho de aperfeiçoamento da disponibilização dos objetos digitais publicados pelo Instituto vai ao encontro das necessidades de seus usuários.

Palavras-chave: Biblioteca Isaac Kerstenetzky. IBGE. Objetos digitais. Repositório digital. Catalogação. Metadados.

¹ Bibliotecária e Mestre em Biblioteconomia, cathifelix@gmail.com

² Bibliotecária e Mestre em Biblioteconomia, gerlaine.rocha@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteca Isaac Kerstenetzky, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), possui o desafio constante de representar, organizar e preservar as informações produzidas no desempenho das funções institucionais do Instituto, considerando a necessidade de representar a complexidade de informações digitais produzidas por ele no âmbito de sua atuação como o principal provedor de informações sobre o país.

Segundo Tammaro e Salarelli (2008, p. 212) "muitas vezes os recursos digitais a serem catalogados não estão reunidos na biblioteca e principalmente não pertencem à biblioteca, que paga apenas para ter acesso a eles", no caso do IBGE os recursos não só pertencem à Biblioteca, como também, muitas vezes, ela é a única que possui tal recurso. Pois também agrega a função de salvaguardar a memória institucional e fazer o controle bibliográfico de sua produção.

A informação, como elemento indispensável à sobrevivência das organizações, das sociedades e dos indivíduos [e no caso do IBGE ao exercício da cidadania], exige para o seu uso a elaboração de esquemas de organização e acesso que facilitem os métodos de sua localização e recuperação. Nesse sentido, a Catalogação, como disciplina da Biblioteconomia que tem como tarefa construir formas de representação para a informação registrada e para os documentos, é responsável pela geração de catálogos e pela alimentação de bancos de dados bibliográficos que permitam a recuperação dos recursos e de informações e o acesso aos dados e às informações com eficiência e com qualidade de resultados (SANTOS; PEREIRA, 2014, p. 71).

A partir de um estudo interno, realizado em 2017, foi identificado que a representação de informações e a experiência de navegação/busca no catálogo on-line disponibilizado pela Biblioteca já não oferecia condições de representar e recuperar de forma satisfatória os objetos digitais produzidos pelo IBGE. Concluiu-se que o melhor software com menor custo de implementação naquele momento seria o Pergamum, mas já se avaliou que somente essa solução não seria suficiente para dar conta da complexidade dos objetos (SOARES; LAU; CONCEIÇÃO, 2017).

A solução que foi adotada para os recursos já disponíveis em meio digital no catálogo anterior da Biblioteca foi a migração dos links já existentes para o campo

IX Seminário de Pesquisas FESPSP - “Desafios da pandemia: agenda para as Ciências Sociais Aplicadas”.

De 09 a 13 de novembro de 2020

GT 13: Catalogação e metadados para o patrimônio cultural

856 \$u do MARC 21 (*Machine-Readable Cataloging*). O que não foi suficiente para as características que os objetos digitais possuem, que além dos metadados para descrição necessitam de uma interface que facilite a navegação pelas características desses recursos e que auxilie nas funções de:

ajudar o usuário a identificar os recursos digitais; [...] a conhecer as condições de acesso aos recursos selecionados; [...] a utilizar os recursos digitais; ajudar o gestor do recurso digital na atividade de preservação (TAMMARO; SALARELLI, 2008).

Cunha (2008, p. 265) define objeto digital como:

conjunto de bits que são vistos como entidades próprias (p.ex.: documento de texto completo) ou, como parte de outro objeto digital (como uma imagem que faz parte de um livro), geralmente associados com metadados e, algumas vezes, com condições especiais para acesso.

De acordo com Sales (2020) os objetos digitais com relação a sua origem podem ser nascidos digitais ou digitalizados, com relação à composição podem ser objetos digitais simples (quando estão completos em um único arquivo) ou objetos digitais complexos (quando formados por conjunto de arquivos e metadados). Possuem como características serem editáveis (sempre possível agir sobre eles e modificá-los), interativos (podem acessar funções embutidas no objeto), reprogramável (podem ser acessados e modificados por outros objetos digitais), distribuível (raramente estão disponíveis em uma fonte), modular (permite a decomposição) (SALES, 2020).

A partir dessas características iniciou-se a reflexão sobre como criar um ambiente informacional que atendesse às necessidades de representação e disponibilização de recursos informacionais na internet, considerando a complexidade dos objetos digitais, da produção institucional, do processo de representação e de recuperação.

Nesta análise foram identificadas tipologias de recursos digitais que fogem do padrão de publicações encontradas normalmente em bibliotecas, tais como: apoio à coleta, apostila, apresentação/slides, ato normativo, áudio, carta imagem, base de dados, cartilha, curso, discurso, documentos administrativos, edital, entrevista, folha topográfica, fotografia, fotografia aérea, imagem ortorretificada, infográfico,

IX Seminário de Pesquisas FESPSP - “Desafios da pandemia: agenda para as Ciências Sociais Aplicadas”.

De 09 a 13 de novembro de 2020

GT 13: Catalogação e metadados para o patrimônio cultural

informativo, jogo, legislação municipal, mapa mudo, mapa temático, modelo de ondulação geoidal, modelo digital de elevação, nota metodológica, nota técnica, objeto interativo, ortomosaicos, podcast, software, tabelas, videoaula, webinar, entre outros. Essas tipologias são utilizadas pelo IBGE para disseminar resultados de pesquisas estatísticas, produtos de geociências e para gestão institucional.

Ao analisar as tipologias documentais percebeu-se que além de uma estrutura de descrição adequada ao ambiente digital também seria necessário criar um ambiente informacional planejado de acordo com as características dos recursos digitais e que atendesse às duas dimensões da representação de informação, a representação descritiva e temática. Assim, optou-se pela implementação do software livre *Dspace*, identificado como solução mais vantajosa e que atendia aos requisitos identificados (SOARES; LAU; CONCEIÇÃO, 2017).

2 A BIBLIOTECA ISAAC KERSTENETZKY, DO IBGE

De acordo com Marcial e outros (2020) algumas atividades das bibliotecas vinculadas à administração pública federal influenciam a eficiência e a transparência das instituições que formam o Estado, pois, entre outras atividades, essas bibliotecas são responsáveis por preservar a memória institucional do Estado brasileiro, prover informações para subsidiar o desempenho de atividades do órgão e apoiar o processo decisório e de formulação de políticas públicas, além de disseminar o conhecimento produzido em suas instituições.

Considera-se que no âmbito da Biblioteca Isaac Kerstenetzky, enquanto uma biblioteca vinculada à administração pública federal, suas atividades não são diferentes daquelas relatadas por Marcial e outros (2020).

Felix e outros (2019) relatam que a Biblioteca Isaac Kerstenetzky é resultado da junção das Bibliotecas do Conselho Nacional de Geografia (CNG) e do Conselho Nacional de Estatística (CNE) e exerce a função de Biblioteca Central do Sistema de Bibliotecas do IBGE. Sua coleção é especializada em estatística e geociências, além de abranger assuntos correlatos e também conter coleções particulares de grandes nomes do IBGE, como Giorgio Mortara - considerado um dos pioneiros do IBGE - e

IX Seminário de Pesquisas FESPSP - “Desafios da pandemia: agenda para as Ciências Sociais Aplicadas”.

De 09 a 13 de novembro de 2020

GT 13: Catalogação e metadados para o patrimônio cultural

o próprio Isaac Kerstenetzky - presidente do IBGE na década de 1970. A Biblioteca inicialmente vinculada aos Conselhos, passou a ser ligada à Diretoria de Formação e Aperfeiçoamento e, atualmente, ao Centro de Documentação e Disseminação de Informações (CDDI) do IBGE. Seu acervo, que ao longo de 80 anos de existência foi gerido sob diversas configurações, chega ao final da segunda década do Século XXI constituindo o acervo físico da Biblioteca Isaac Kerstenetzky.

As Bibliotecas do CNG e do CNE foram desenvolvidas inicialmente com o objetivo de reunir publicações técnicas que auxiliassem no desenvolvimento dos serviços coordenados pela Instituição. Assim, sua trajetória ao longo do tempo se deu em conjunto com a evolução do País e do próprio IBGE. Atualmente, a Biblioteca Isaac Kerstenetzky tem ainda como público-alvo os servidores do IBGE, fornecendo-lhes suporte informacional no apoio à pesquisa e ao desenvolvimento de suas atividades, mas amplia seu atendimento a toda a sociedade, por meio do atendimento presencial, à distância e da disseminação de acervo digitalizado e digital em seu catálogo online (FELIX et al., 2019, p. 48).

Nesse contexto, de acordo com as definições de Marcial e outros (2019), a Biblioteca Isaac K. pode ser considerada uma biblioteca:

- a) especializada, por ser orientada por assuntos específicos definidos pelo âmbito de atuação de seu órgão mantenedor;
- b) depositária, por ser responsável por preservar a memória institucional do IBGE e realizar o controle bibliográfico de sua produção;
- c) híbrida, por conta da formação do acervo com suportes físicos e digitais; e
- d) pública, por atender à população em geral, propiciando o contato entre a instituição e o cidadão.

A Biblioteca Isaac Kerstenetzky é fundamentalmente importante devido ao acervo informacional que gere desde a criação do IBGE, acervo esse que retrata, de acordo com a missão do IBGE, a realidade brasileira e possibilita, portanto, o exercício da cidadania. Espera-se, desse modo, que suas coleções estejam completas, disponíveis e convenientemente preparadas para o uso. A acelerada atividade de produção e disseminação torna-se, assim, um desafio adicional para os bibliotecários da Instituição, sendo constante a empreitada de acompanhar e documentar as informações que são produzidas. A Biblioteca caracteriza-se por constituir não um simples depósito de livros, mas um centro de disseminação para sociedade (FELIX et al., 2019, p. 49).

De acordo com Marcial e outros (2020, p. 22, grifo nosso)

IX Seminário de Pesquisas FESPSP - “Desafios da pandemia: agenda para as Ciências Sociais Aplicadas”.

De 09 a 13 de novembro de 2020

GT 13: Catalogação e metadados para o patrimônio cultural

As tentativas de controle bibliográfico e a criação de bibliotecas depositárias ajudaram a amenizar a perda de memória institucional por parte do Estado, a qual resultava da ausência, em vários órgãos, de bibliotecas e profissionais preocupados com a preservação das informações produzidas no âmbito da administração pública. Porém, tal esforço ainda é insuficiente. **O desafio de preservação aumenta à medida que mais informações são produzidas apenas em formato eletrônico.** Diante desse cenário, novas propostas são apresentadas para o controle bibliográfico de publicações, como [...] **a adoção de repositórios institucionais digitais para viabilizar o controle bibliográfico e a preservação de publicações oficiais.**

Assim, no contexto, da Biblioteca Isaac Kerstenetzky também foi sentido o impacto do aumento da produção de informações em formato eletrônico e a necessidade de implementação de um repositório digital que atendesse à complexidade de documentos emanados do Instituto.

3 GESTÃO DOS RECURSOS DIGITAIS: A IMPLEMENTAÇÃO DO REPOSITÓRIO DIGITAL

De acordo com Sayão e Marcondes (2009) para gestão de recursos digitais³ e escolha de software adequado para essa finalidade é preciso considerar os seguintes aspectos: serviços e funcionalidades (interfaces, incorporação de objetos, organização, indexação e recuperação da informação, interatividade entre usuário), conformidade com padrões (esquema de metadados, preservação digital, interoperabilidade, identificadores persistentes, importação/exportação de dados) e gestão e segurança da informação. Considerando esses aspectos, o software livre *Dspace* foi escolhido como solução mais vantajosa e que atendia aos requisitos identificados por Soares, Lau e Conceição (2017), e a partir disso iniciou-se a análise do padrão de metadados *Dublin Core* qualificado e sua adequação às necessidades de descrição para as tipologias identificadas.

De acordo com Shintaku e Meirelles (2010, p. 17) os repositórios

são sistemas disponíveis na web que fornecem, principalmente, facilidades de depósito e acesso aos objetos digitais. Nesse sentido, os repositórios agregam uma grande variedade de facilidades, em

³ Para o desenvolvimento deste artigo consideram-se recursos digitais e objetos digitais como sinônimos.

IX Seminário de Pesquisas FESPSP - “Desafios da pandemia: agenda para as Ciências Sociais Aplicadas”.

De 09 a 13 de novembro de 2020

GT 13: Catalogação e metadados para o patrimônio cultural

grande parte relacionadas ao gerenciamento dos objetos digitais neles depositados. [...] Os repositórios, além de gerenciar os documentos digitais, possuem facilidades relacionadas à preservação destes e são sistemas flexíveis que podem se adequar a várias finalidades.

Tal definição corrobora a decisão tomada no âmbito da Biblioteca Isaac Kerstenetzky.

Para Santos e Pereira (2014)

O processo de Catalogação de um recurso informacional, em suas diversas etapas, demanda tempo, custos e **conhecimentos especializados para a análise** de um dado bibliográfico e para a utilização dos instrumentos de trabalho da representação, como, por exemplo, os códigos, as normas, os **padrões de metadados**, os formatos de intercâmbio de dados bibliográficos, os requisitos funcionais, as listas de cabeçalhos de assuntos, as listas de cabeçalhos de autor, os manuais e outros catálogos, para garantir um padrão mínimo de qualidade e padronização (SANTOS; PEREIRA, 2014, p. 71, grifo nosso).

A seguir são relatadas as decisões tomadas em relação às duas dimensões da representação de informação: a representação descritiva e temática, e sobre os padrões de metadados aplicados, considerando as características dos objetos digitais publicados pelo IBGE.

3.1 Dimensão descritiva do tratamento dos objetos digitais

Para definição do esquema de metadados a ser utilizado no Repositório também foi levado em consideração os metadados utilizados institucionalmente na descrição de dados de geociências e de estatística. Para a geociências foi considerado o esquema de metadados Perfil de Metadados Geoespaciais do Brasil, que consiste “no conjunto básico e necessário de elementos que retrate as características dos produtos geoespaciais de uma determinada comunidade e garanta sua identificação, avaliação e utilização consistente” (PERFIL, 2011, p. 15).

Destaca-se que para a descrição de características geoespaciais importantes para identificação de recursos digitais de geociências, foram definidos os seguintes metadados (Quadro 1):

IX Seminário de Pesquisas FESPSP - “Desafios da pandemia: agenda para as Ciências Sociais Aplicadas”.

De 09 a 13 de novembro de 2020

GT 13: Catalogação e metadados para o patrimônio cultural

Quadro 1 - Metadados de geociências

Metadado	Dado
<i>dc.coverage.spatialmunicipio</i>	Toponímia ou Nome do município
<i>dc.coverage.spatialgeocodigo</i>	Geocódigo do município
<i>dc.coverage.spataiescala</i>	Escala
<i>dc.coverage.spatiallatitude</i>	Latitude
<i>dc.coverage.spatiallongitude</i>	Longitude
<i>dc.coverage.spatialprojecao</i>	Tipo de Projeção
<i>dc.identifier.mi</i>	MI (mapa índice)
<i>dc.identifier.nomenclatura</i>	Nomenclatura do mapa ou folha topográfica

Fonte: PROJETO (2020).

Para a análise dos metadados de estatística, foi considerado o *Data Documentation Initiative* – DDI que

é um padrão internacional para descrever dados e metadados, criado para documentação dos metadados de pesquisas, censos e registros administrativos, expresso em XML (*Extensible Markup Language*), este padrão facilita a leitura e o compartilhamento de dados estruturados em diferentes sistemas computacionais (MANUAL..., 2018).

A utilização de padrões de metadados possibilita o intercâmbio e a interoperabilidade de informações entre diversos sistemas aumentando as possibilidades de reutilização de informações.

Para representação dos recursos digitais sobre estatística, destacam-se alguns dos campos definidos para identificar características relevantes para descrição e recuperação desses recursos (Quadro 2):

IX Seminário de Pesquisas FESPSP - “Desafios da pandemia: agenda para as Ciências Sociais Aplicadas”.

De 09 a 13 de novembro de 2020

GT 13: Catalogação e metadados para o patrimônio cultural

Quadro 2 - Metadados de estatística

Metadado	Dado
<i>dc.subject.pesquisa</i>	Nome da pesquisa
<i>dc.subject.accrualPeriodicity</i>	Periodicidade
<i>dc.description.targetpopulation</i>	População alvo
<i>dc.accrualSituation</i>	Situação da pesquisa/operação
<i>dc.subject.ods</i>	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Fonte: PROJETO (2020).

3.2 Dimensão temática do tratamento dos objetos digitais

De acordo com Shintaku e Meirelles (2010) a estrutura informacional do *DSpace*, software pelo qual o acervo do repositório é disponibilizado, é hierárquico, composto por Comunidades, Coleções e Itens. Essa estrutura não apenas permite a organização de acervo, mas também facilita a recuperação dos objetos digitais depositados.

As comunidades e subcomunidades são estruturas informacionais que representam a organização do repositório. As comunidades são as estruturas de mais alto nível e podem conter vários níveis de subcomunidades. Assim, representam apenas a estrutura, não contendo objetos digitais diretamente. Os documentos são agrupados nas coleções, e as comunidades, por sua vez, agrupam subcomunidades e coleções. (SHINTAKU; MEIRELLES, 2010, p. 22).

Ainda de acordo com os autores, nesse contexto, as comunidades e subcomunidades podem representar temas ou estruturas organizacionais. Se organizado por tema, as comunidades poderiam representar os grandes temas, enquanto as subcomunidades refinariam esses temas em subtemas. Propiciando, assim, a dimensão temática da organização dos objetos digitais, visando ainda organizar os documentos depositados de forma a facilitar a navegação.

Desta forma, para a dimensão temática de representação e organização de informações foi construída uma estrutura temática hierárquica de navegação que

IX Seminário de Pesquisas FESPSP - “Desafios da pandemia: agenda para as Ciências Sociais Aplicadas”.

De 09 a 13 de novembro de 2020

GT 13: Catalogação e metadados para o patrimônio cultural

possibilitou a organização dos recursos digitais de acordo com seus conteúdos e o contexto institucional temático de produção.

Para tal, foram analisados sites e documentos elaborados pelo e sobre o IBGE que possibilitaram o entendimento da estrutura de produção e disseminação de informações da Instituição. O nível mais geral de organização da informação no Repositório abrange as áreas temáticas finalísticas (estatística e geociências), organizacional e a produção acadêmica e científica da Escola Nacional de Ciências Estatísticas (ENCE) e dos servidores do IBGE (PROJETO, 2020).

O conteúdo também é organizado em subcategorias relacionadas aos tópicos do nível geral que podem se desdobrar em agrupamentos menores de conteúdos, a categoria “estatística”, por exemplo, possui como subcategorias: censos, documentos técnicos e classificações estatísticas, estatística econômica, estatística experimental, estatística multidomínio e estatísticas sociais.

No nível dos metadados também foram definidos campos para representar a organização temática, estes campos foram:

Quadro 3 - Metadados temáticos

Metadado	Dado
<i>dc.subject.classification</i>	temas e subtemas, em nível mais geral, para produção institucional do IBGE
<i>dc.subject</i>	assuntos do vocabulário controlado do IBGE
<i>dc.subject.keyword</i>	termos em linguagem em natural atribuídos pelos autores dos recursos digitais

Fonte: PROJETO (2020).

Esclarece-se que o Repositório está em fase de implementação, ainda indisponível ao público externo. Com este artigo buscou-se demonstrar parte dos desafios enfrentados e as soluções encontradas para o tratamento dos objetos digitais que constituem o acervo da Biblioteca Isaac Kerstenetzky, do IBGE.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises para as representações considerando padrões e vocabulários utilizados pela Biblioteconomia, Estatística e Geociências são importantes para que a estrutura informacional construída reflita a estrutura de conhecimento institucional para que haja identificação entre os usuários/produtores com ambiente informacional. Como foi esclarecido, o Repositório Digital do IBGE ainda está em fase de homologação, em breve espera-se que seja disponibilizado para acesso público.

Por fim, é interessante destacar que no período da pandemia causada pelo novo coronavírus, que atingiu o Brasil em 2020, o IBGE tomou a decisão de adotar o modo de trabalho remoto. Nesse contexto, a Biblioteca precisou adequar suas atividades e o atendimento para a forma remota. Na situação de isolamento sanitário, identificou-se que metade dos 42 atendimentos recebidos do tipo consulta por autor/título no período de 20 de março de 2020 a 31 de agosto de 2020⁴, que buscavam por itens que realmente existiam no acervo, puderam ser atendidos graças à disponibilidade do arquivo digital. Permitindo dessa forma que o impacto não fosse generalizado sobre os atendimentos aos usuários. Além disso, existem aqueles que realizam suas buscas diretamente no catálogo e já encontram e obtêm o(s) item(ns) que procuram, sem entrar em contato direto com a Biblioteca (para os quais ainda não se dispõe de ferramenta adequada para mensurar).

Dessa forma, considera-se que o caminho que vem sendo trilhado para melhorar a disponibilização dos objetos digitais certamente está indo ao encontro das necessidades da comunidade usuária da Biblioteca, cuja maior parte é composta por usuários externos à instituição. E a implementação do Repositório Digital potencializará o alcance da produção institucional.

⁴ Dados obtidos por meio de relatórios internos (2020).

IX Seminário de Pesquisas FESPSP - “Desafios da pandemia: agenda para as Ciências Sociais Aplicadas”.

De 09 a 13 de novembro de 2020

GT 13: Catalogação e metadados para o patrimônio cultural

REFERÊNCIAS

CUNHA, M. B. da; CAVALCANTI, C. R. de O. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

FELIX, C. *et al.* A Biblioteca Isaac Kerstenetzky: uma apresentação de sua trajetória. *In*: PRADO, C. R. do; BRAGA, G.; MALAVOTA, L. M. **Bibliotecas do IBGE: 80 anos de disseminação e democratização de informações sobre o Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. (Documentos para disseminação. Memória institucional; 25). Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101663.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2020.

MANUAL do usuário: sistema de metadados estatísticos. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Documento interno, não publicado.

MARCONDES, C. H.; SAYÃO, L. F. Softwares livres para repositórios institucionais: alguns subsídios para a seleção. *In*: SAYÃO, L. *et al.* (org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. Salvador: EDUFBA, 2009.

MARCIAL, E. C. *et al.* **Diagnóstico das bibliotecas especializadas da administração pública federal brasileira**. Brasília, DF: IPEA, 2020. (Textos para discussão; 2574). Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=36145&Itemid=448. Acesso em: 11 set. 2020.

PERFIL de metadados geoespaciais do Brasil: perfil MGB: versão homologada. 2. ed. [S. l.]: CEMG-CONCAR, 2011. 195 p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv83691.pdf>. Acesso em: 11 set. 2020

PROJETO básico de implementação do repositório digital do IBGE: arquitetura informacional, fluxo geral e fluxo de submissão e política de acesso aberto. Rio de Janeiro, 2020. Organizado por Catarina Felix dos Santos Soares. Documento interno, não publicado.

SALES, L. F. **Curso de curadoria digital**. Rio de Janeiro: Fiocruz/Icict, 2020. 97 p. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/44539>. Acesso em: 12 dez. 2020.

SANTOS, P. L. V. A. da C.; PEREIRA, A. M. **Catalogação: breve história e contemporaneidade**. Niterói: Intertexto, 2014.

SHINTAKU, M.; MEIRELLES, R. **Manual do DSpace: administração de repositórios**. Salvador: EDUFBA, 2010. Disponível em:

IX Seminário de Pesquisas FESPSP - “Desafios da pandemia: agenda para as Ciências Sociais Aplicadas”.

De 09 a 13 de novembro de 2020

GT 13: Catalogação e metadados para o patrimônio cultural

<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/769/1/Manual%20do%20Dspace%282%29.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2020.

SOARES, C. F. S.; LAU, L. F.; CONCEIÇÃO, S. L. **Análise de softwares para gerenciamento de bibliotecas - relatório final**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. 22 p. Documento interno, não publicado.

TAMMARO, A. M.; SALARELLI, A. **A biblioteca digital**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2008.